

TEORIA DE PEPLAU – ANÁLISE CRÍTICA DE SUA APLICAÇÃO NO CUIDADO DE UMA PESSOA COM DIAGNÓSTICO DE ANSIEDADE

THEORY OF PEPLAU – A CRITICAL ANALYSIS OF ITS APPLICATION ON THE TREATMENT OF A PERSON WITH DIAGNOSIS OF ANXIETY.

TEORÍA DE PEPLAU – ANÁLISIS CRÍTICA DE SU APLICACIÓN DURANTE LOS CUIDADOS DE UNA PERSONA CON DIAGNÓSTICO DE ANSIEDAD

ZÉLIA MARIA DE SOUSA ARAÚJO SANTOS¹

VERA LÚCIA MENDES DE OLIVEIRA²

LORITA MARLENA FREITAG PAGLIUCA³

No presente trabalho tomamos por opção a análise crítica de um estudo feito anteriormente por nós, como atividade desenvolvida no curso de Mestrado e da qual resultou um texto intitulado A Enfermagem e a interação interpessoal – base para intervenção no diagnóstico de ansiedade. Naquela instância, fazia-se necessária apenas a aplicação de uma teoria de enfermagem a uma situação prática. Para alcance da análise crítica a que nos propomos no momento atual, utilizamos como referencial as orientações dadas pelas enfermeiras norte-americanas Chinn e Kramer em seu livro -Theory and Nursing – a systematic approach. Houve ainda a opção pelo referencial teórico orientado por alguns pressupostos filosóficos de Karl Popper e Bachelard. Na situação clínica estudada, verificamos que a aplicação das quatro fases da teoria de Peplau foi decisiva na satisfação das necessidades da cliente. Porém, essa teoria deve ser aplicada com certa restrição ao cliente inconsciente, pelas limitações que tal estado clínico determina na ação interativa, característica maior da referida teoria.

UNITERMOS: Teoria de Enfermagem; Ansiedade; Relações interpessoais.

In the present paper we opted for the critical analysis of a study previously carried out by ourselves as an activity in the context of our M.D. course, which resulted in a text entitled “Nursing and Interpersonal Interaction – basis for intervention in the diagnosis of anxiety”. At that moment, applying a nursing theory on a practical situation was enough. To reach the analysis we now propose, we took the guidelines set by American nurses Chinn and Kramer in their book Theory and Nursing – a systematic approach as references. We also opted for the theoretical references set by some philosophic presuppositions by Karl Popper e Bachelard. In the clinical situation studied, we observed that the application of the four phases of the Theory of Peplau was decisive for a client to meet his needs. However, this theory must be applied with some restriction on unconscious clients due to the limitations that such a clinical state imposes to interactive action, which is the major characteristic of the theory referred.

KEY WORDS: Nursing Theory; Anxiety; Interpersonal Relations.

En este trabajo optamos por el análisis crítico de un estudio que nosotras ya habíamos hecho anteriormente - como parte de una actividad desarrollada en el curso de Master - y de donde surgió el texto titulado La Enfermería y la acción interpersonal – base para la intervención en el diagnóstico de la ansiedad. En aquella instancia, apenas fue necesaria la aplicación de una teoría de enfermería en una situación práctica. Actualmente, para alcanzar el objetivo que nos propusimos, en la etapa del análisis crítico utilizamos como referencial las orientaciones dadas por las enfermeras norteamericanas Chinn y Kramer en su libro – Theory ad Nursing: a systematic approach. También optamos por el referencial teórico que tiene por eje filosófico las ideas de Karl Popper y Bachelard. En la situación clínica estudiada, verificamos que la aplicación de las cuatro fases de la teoría de Peplau fue decisiva para satisfacer las necesidades de la cliente. Sin embargo, esta teoría debe aplicarse con cierta restricción al cliente inconsciente, por las limitaciones que tal estado clínico determina en la acción interactiva, mayor característica de la referida teoría.

PALABRAS CLAVES: Teoría de Enfermería. Ansiedad. Relaciones interpersonales.

¹ Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado em Educação em Saúde da Universidade de Fortaleza. Doutora em Enfermagem. E-mail: zeliasantos@unifor.br.

² Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Enfermagem. E-mail: pessoa_vera@hotmail.com

³ Professora do Curso de Enfermagem e da Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC.

INTRODUÇÃO

A evolução do conhecimento humano representa uma das mais incontestáveis provas de que o homem é um ser em permanente processo de construção. O cotidiano nos coloca em contato com inúmeros problemas que exigem de nós soluções de ordem prática. São essas soluções propostas que representam a real oportunidade de crescimento do conhecimento científico.

No campo pessoal, devemos crer que também passamos por sensíveis modificações que nos permitem olhar de maneira diferente um mesmo objeto. Este trabalho mostra esse crescimento, no momento em que nos convida a observar um mesmo objeto de modo mais maduro e crítico.

O resultado não poderia ser mais prazeroso, pois, percebemos o quanto mudamos e crescemos. Nesse momento da construção do conhecimento, a nós não bastam as respostas prontas e a aceitação desprovida de reflexão. Mais do que uma tarefa a ser cumprida, esta pesquisa é a oportunidade de dar um passo em direção ao nosso crescimento científico, e de constatar a realidade de sermos seres imperfeitos em constante evolução.

A construção do conhecimento, enquanto processo dinâmico, reflete as transformações inerentes ao momento histórico por que passa a Enfermagem, no contexto das relações sociais, políticas e econômicas nas quais ela se insere. Essas transformações parecem evidenciar o movimento dinâmico entre ressonâncias e dissonâncias na construção do conhecimento, com vistas a um avanço criador nas práticas sociais e políticas (ensino-pesquisa-assistência) de enfermagem¹.

OBJETIVO

Analisar criticamente a aplicação da teoria de Peplau na intervenção do diagnóstico de ansiedade, utilizando como referencial as idéias de Karl Popper e Gaston Bachelard, articulando-as com aquelas propostas por Chinn e Kramer.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado dentro da disciplina *Análise Crítica das Teorias de Enfermagem* do Curso

de Doutorado em Enfermagem de uma Universidade pública do Estado do Ceará.

Tomamos como opção para a análise crítica, um trabalho feito anteriormente por nós, ainda no Curso de Mestrado da mesma instituição de ensino. Naquela instância, era necessária apenas a aplicação de uma teoria da Enfermagem em uma situação prática.

Consideramos o exercício válido para aquele momento, mas hoje, percebemos que houve mais uma proposta de adequação, que uma escolha crítica da teoria a ser utilizada. Retomamos o mesmo exercício, agora com outro objetivo. Neste momento, nossa intenção é analisar criticamente a aplicação da Teoria de Peplau utilizada no trabalho original², caracterizando a contribuição real dessa para solução dos problemas de enfermagem diagnosticados.

Para o alcance desse novo objetivo, na etapa de análise crítica, utilizamos como referencial as orientações dadas pelas enfermeiras norte-americanas Chinn e Kramer em seu livro *Theory and Nursing – a systematic approach*. Além disso, houve a preocupação de buscar na filosofia informações que clareassem o processo de construção de teorias científicas, levando-nos ao ponto original de geração das mesmas. Para esse intento, utilizamos alguns dos pressupostos teóricos de Karl Popper e Gaston Bachelard, que passamos a expor a seguir:

CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TEORIAS

Inúmeros foram os filósofos que ao longo dos tempos vêm dando sua contribuição para a construção do conhecimento científico. Contudo, acreditamos ser plausível a justificativa para o fato de nossa escolha ter recaído sobre Popper e Bachelard, principalmente se levarmos em conta o papel decisivo de ambos na reflexão crítica sobre o conhecimento, tido como absoluto e verdadeiro, em um contexto no qual a predominância de idéias positivistas ditava as regras das produções do meio acadêmico.

Popper e Bachelard são contemporâneos e suas reflexões mantêm a proximidade daqueles que possuem o mesmo foco gerador de insatisfação. As propostas críticas de ambos balançaram alicerces e muitas foram as correntes de pensamento que pretenderam tomar suas propostas

como dogmas. O dogmatismo, porém, já era colocado sob crítica, não se adequando de modo algum aos interesses desses filósofos.

Para Karl Popper, as teorias possuem papel determinante na geração do conhecimento³. Até esse ponto não haveria novidade, caso não pertencesse a esse autor a idéia de que as teorias científicas devem sempre ser mantidas na condição de hipóteses ou conjecturas. O conhecimento como algo conjectural é a alternativa encontrada por Popper para questionar a certeza e o absolutismo no modo positivista de se fazer ciência.

Popper já antecipava sua personalidade questionadora ao colocar que a ele não interessava qual método era o mais adequado para a elaboração de teorias científicas: indução ou dedução³. A questão do valor do método indutivo não existe, haja vista que, para ele, toda teoria tem origem em problemas práticos e será a busca pelas soluções que determinará o progresso da ciência.

Outro aspecto que merece destaque nas idéias de Popper reside na maturidade desse autor em ver no erro uma abertura para o crescimento. Podemos confirmar essa idéia nas palavras do filósofo ao afirmar que “progredimos unicamente se estivermos preparados para aprender de nossos enganos, reconhecer nossos erros e os utilizarmos criticamente, em vez de preservar dogmaticamente neles”³.

Com essa colocação o filósofo reforça sua idéia de falibilidade do conhecimento humano, reconhecendo esse aspecto como ponto determinante para o crescimento do mesmo, a partir do momento em que olha cada erro criticamente, utilizando-o como possibilidade de aprendizagem. Esse é o ponto original do **Racionalismo Crítico**.

Popper se coloca contrário ao verificacionismo, que busca a comprovação do conhecimento como verdadeiro³. Em oposição, esse filósofo propõe o falseamento, mas fazendo a ressalva de que “é viável encontrar alguma forma de evitar a falsificação, introduzindo, por exemplo, uma hipótese auxiliar”³.

O conceito de falseabilidade determina que, teorias que não sejam refutadas devem continuar com o caráter de hipóteses e conjecturas. Será esse critério o ponto de demarcação do conhecimento científico. Porém, afirmar que uma teoria é refutável, não significa dizer que essa teoria deverá ser abandonada. Contudo, uma teoria

não refutada deverá continuar com o caráter de hipótese ou conjectura³.

E como determinar a teoria ideal? A qualidade de uma teoria está relacionada com seu conteúdo, ou seja, quanto mais uma teoria afirma, exclui ou proíbe, mais crescem suas oportunidades de falseamento³. Desse modo, uma teoria de maior conteúdo admite as provas mais severas, aproximando-se do critério de verossimilitude. Mas, é importante que tenhamos em mente que, a teoria que resiste ao confronto com a experiência e que supera teorias rivais, aproximar-se-á desse critério apenas provisoriamente.

Retomando ao ponto comum do pensamento de Karl Popper e Gaston Bachelard, podemos perceber que este último também se caracteriza pela consciência da falibilidade do conhecimento.

As idéias de Bachelard são denominadas **racionalismo aplicado**. O racionalismo aplicado procura se adequar ao pensamento científico em evolução constante, e o espírito científico se funda sobre a consciência de seus erros”⁴. Novamente vem à tona o erro como possibilidade de crescimento.

A proposta de Bachelard está centrada na dúvida e no risco para a produção do conhecimento, rejeitando o protecionismo de teorias, ao invés de retificá-las. Não é a experiência que deve se adequar à teoria, mas sim, essa que deve responder à primeira. A importância da retificação pode ser melhor compreendida nas seguintes palavras “[...] é por retificações contínuas, por críticas, por polêmicas, que a razão descobre e faz a verdade. Para a ciência, o verdadeiro é o retificado, uma vez que não é contemplando mas construindo, criando, produzindo, retificando, que o espírito chega à verdade”⁵.

Como podemos perceber, em ambos os autores existe uma proposta de dinamização do conhecimento científico, abandonando as pseudocertezas que muitas vezes nascem de experiências primeiras e que, por não serem submetidas a uma análise crítica, são assumidas como verdades.

As contribuições de Popper e Bachelard são significativas à evolução do conhecimento na Enfermagem. Bastando para isso que abandonemos os saberes dogmáticos, que não aceitam o erro, e que reconheçamos que nossas teorias não possuem o poder absoluto para solução de problemas. Devemos utilizá-las sempre com a postura crítica

de quem não busca a adequação, mas sim, o crescimento que alcançamos quando solucionamos problemas.

TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM ENFERMAGEM DE PEPLAU

A teoria é um conjunto de conceitos inter-relacionados que proporcionam uma visão sistemática de um fenômeno, que é por natureza, explicativo e profético. Portanto, as teorias constituem uma forma sistemática de olhar para o mundo, para descrevê-lo, explicá-lo, prevê-lo ou controlá-lo⁶. A teoria é uma abstração sistemática da realidade que pode contribuir para fundamentar a prática na enfermagem⁷.

As teorias são classificadas em diferentes tipos, conforme seu nível de desenvolvimento, podendo ser descritiva ou explicativa. A teoria descritiva observa um fenômeno, identifica seus elementos ou eventos importantes e a relação entre eles, e não diz porque esse fenômeno tem tais elementos ou eventos. As teorias de King e Levine ilustram esse tipo. A teoria explicativa constitui o segundo nível de desenvolvimento da teoria, e mostra, como e porque os constituintes se relacionam, como se identifica como exemplo na teoria de Wiedenbach⁸.

Dickaff e James classificam a teoria em quatro níveis de acordo com o isolamento de fatores; o relacionamento de fatores; os relacionamentos de situações (preditivas) e produtora de situações (prescritivas)⁹. Já a classificação proposta por Horta, é mais um desmembramento da referida por Barnun⁸, pois, as teorias descritivas envolvem os dois primeiros níveis, quando isola e classifica os elementos constituintes, e as explicativas, envolvem os últimos dois níveis, quando elas explicam a relação entre os elementos ou eventos incluindo a correlação entre causa e efeito desses eventos.

A teoria das relações interpessoais em enfermagem de Peplau é uma teoria interativa e se insere no grupo das teorias explicativas, pois, de acordo com Barnun, ela explica como a enfermagem é um processo interpessoal e relaciona as causas e efeitos dessa interação.

Uma teoria é desenvolvida a partir de quatro processos:⁷

- Criação dos significados conceituais através da seleção de conceitos, clarificação do propósito

e das fontes de evidências, exploração de contextos e valores, formulação de critérios e significado contextual, e escolha dos problemas de desenvolvimento teórico;

- Estruturação e contextualização da teoria através da identificação e definição de conceitos, identificação de pressupostos, clarificação do contexto da teoria, e designação das relações às preposições;
- Generalização e teste da teoria através das relações emergentes da fundamentação empírica, nomeação de indicações empíricas, e validação das relações através de métodos empíricos;
- Aplicação deliberativa da teoria através do ambiente clínico, determinação dos resultados ou efeitos e, implementação de um método formal de estudo.

A teoria de enfermagem basicamente é composta de propósitos, conceitos, definições, relações, estruturas e pressupostos⁷. Sua construção está baseada na história e nos fundamentos filosóficos da enfermagem, que envolvem os conceitos mais significativos influenciadores e determinantes da sua prática. Esses conceitos ou marcos conceituais são: enfermagem, saúde, sociedade (ou ambiente), indivíduo (ou pessoa), que são definidos por cada teorista a partir do foco central de sua teoria, acrescidos dos específicos relacionados ao foco central da teoria, geralmente extraídos de outras ciências.

O trabalho da enfermeira norte-americana Hildegard Peplau, voltado aos conceitos interpessoais, parece-nos mais atual do que nunca. No seu livro, publicado em 1952, no qual discute o relacionamento interpessoal, a autora traz até nós um ponto emergente no cuidado de enfermagem – a importância e a valoração do estabelecimento de uma interação efetiva entre enfermeiro e cliente no contexto do cuidado de enfermagem.

Essa teoria tem como foco central o processo interpessoal, que é a força amadurecida para o desenvolvimento da personalidade. Portanto, a partir dessa perspectiva, a teorista define cada conceito da prática profissional que são apresentados a seguir:

- **Ser humano:** organismo que “luta a seu modo para reduzir a tensão pelas necessidades”⁶. Vis-

to como em equilíbrio instável, esse teria como objetivo de sua existência a busca pelo equilíbrio perfeito que apenas seria alcançado no momento de sua morte.

- **Ambiente:** a autora não faz referência explícita ao ambiente ou a bagagem cultural, educacional, religião, raça e costumes; além de não se referir às idéias preconcebidas e expectativas, não apenas dos clientes, mas também do enfermeiro, no estabelecimento de uma relação interpessoal de cuidado⁶.
- **Saúde:** é definida como “um símbolo vocabular que implica movimento adiante da personalidade e outros processos humanos em curso, na direção de uma vida criativa, construtiva, produtiva, pessoal e comunitária”⁶.
- **Enfermagem:** pode ser entendida como um processo interpessoal já que envolve uma interação entre duas ou mais pessoas com uma meta comum⁵.

Além dos conceitos supracitados, Peplau inseriu em sua teoria os conceitos específicos relacionados com o seu foco central, os quais são: necessidades, frustração, conflito e a ansiedade. A ansiedade é um dos mais utilizados na prática profissional e, principalmente, na pesquisa.

A teoria de enfermagem é importante para guiar o enfermeiro nos papéis de educador, pesquisador e assistencial, e também, para fortalecer a íntima relação entre esses múltiplos papéis.

Dessa forma, uma das características mais importantes de uma teoria, é a sua utilização na prática profissional, pois, ela contribui para a comunicação entre profissionais, clarificando as propostas de enfermagem e formando a identidade profissional⁷. A teoria desafia a prática, visto que, proporciona novos modos de se pensar sobre os problemas. Como teorias são tentativas e não conjunto de regras, a prática também desafia a teoria.

Os resultados decorrentes da aplicação da teoria são influenciados pela qualidade, no que diz respeito aos padrões profissionais do cuidado, resultados funcionais, satisfação do enfermeiro e qualidade do cuidado percebida pela pessoa atendida.

Uma característica interessante na teoria de Peplau é a valorização do enfermeiro, seja por meio de si mesmo, ou como agente terapêutico que encontra na relação pessoa-pessoa, ou ainda como caminho para a solução de problemas. Sob essa perspectiva, amplia-se de modo significativo o papel desse profissional na assistência, porque, a partir do momento em que acreditarmos nessa nossa potencialidade e passarmos a explorá-la, estaremos mais próximos de nossos clientes. Agora, não mais de maneira passiva, mas sim, como cuidadores ativos que reconhecem seu espaço e seu valor.

Quando interpretada dessa maneira, podemos perceber que a teoria de Peplau não é adequada apenas à área de enfermagem psiquiátrica. Pelo contrário, encontramos em seus conceitos fortes subsídios que podem nos nortear em inúmeras situações clínicas, tanto no ambiente hospitalar, como no atendimento ambulatorial.

Qualquer que seja o âmbito de atuação do enfermeiro relacionar-se com o cliente através de interações individuais em um processo interpessoal, determina a necessidade da utilização de um alicerce teórico fundamentado no interacionismo, na fenomenologia, no existencialismo filosófico e no humanismo.

ANÁLISE CRÍTICA DA TEORIA DE PEPLAU

Como se Critica uma Teoria

Na escolha do referencial teórico para a etapa de análise crítica, tivemos o cuidado de escolher um eixo filosófico, que no caso foram as idéias de Karl Popper e de Gaston Bachelard, além de duas estudiosas das teorias da Enfermagem: Chinn e Kramer. Cremos que essa associação é produtiva, por oferecer subsídios não apenas para o processo de crítica, mas também, por abrir nossas mentes para compreenderem a construção de nossas teorias.

Toda teoria deve manter seu caráter conjectural enquanto não for falseada³. Esse é o ponto de maior riqueza e que reflete a concepção dinâmica que o filósofo possui a respeito da construção do conhecimento. Karl Popper foi o idealizador do método crítico, que pode ser compreendido como um método de tentativa e erro no qual hipóteses ousadas são apresentadas com o objetivo de serem subme-

tidas a severas críticas que permitirão identificar os pontos em que erros foram cometidos.

Em seu método, Popper chama atenção ao fato de ser necessário comparar uma teoria com outras teorias. Essa conduta estabelece se realmente existe avanço científico ou se a contribuição é apenas incipiente.

Chinn e Kramer, também propõem a crítica como possibilidade de validação de teorias e esclarecem sua posição com as seguintes palavras: “the nature of theory, as revealed with critical reflection, is basic to choosing theory to guide research, practice, and education”⁷.

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Acreditamos que, para melhor compreensão desse estudo, faz-se necessária uma apresentação sumária do trabalho que submetemos agora à crítica. O mesmo, cujo título é *A enfermagem e a interação interpessoal: base para intervenção no diagnóstico de ansiedade* foi elaborado com a intenção de aplicarmos uma teoria da Enfermagem dentro de uma determinada situação clínica.

Nossa escolha recaiu em uma pessoa do sexo feminino, hipertensa e diabética, que estava em acompanhamento ambulatorial. Em sua história, demonstrava não ser aderente ao tratamento e estar vivendo um período de significativa instabilidade emocional.

Na realização da consulta de enfermagem, elaboramos o histórico e procedemos a identificação dos diagnósticos de enfermagem. Por termos em mente a crença de que a abordagem holística é aquela que oferece melhores possibilidades de acesso à cliente como um todo, optamos por trabalhar os diagnósticos identificados utilizando uma teoria de enfermagem que contemplasse a esses referidos aspectos.

Foram sete diagnósticos de enfermagem formulados no total. Entretanto, percebemos que o diagnóstico de **ansiedade** era notadamente o de maior relevância dentro da situação clínica e que o mesmo necessitava ser trabalhado prioritariamente, já que se mostrava como obstáculo à resolução dos demais.

A ansiedade é um problema de enfermagem comumente identificado sendo, desde 1973 considerado pela NANDA¹⁰ como diagnóstico de enfermagem e posterior-

mente revisado em 1999. Essa condição pode influenciar negativamente na aprendizagem, qualidade de vida, imunidade para doenças, resposta ao tratamento médico, além de exacerbar a condição de dor.

Várias são as teorias que procuram explicar a ansiedade. Dentro da enfermagem, Hildegard E. Peplau voltou sua atenção a essa condição, vendo-a como uma energia caracterizada por comportamentos associados às experiências subjetivas. Estimuladas pelas idéias de Peplau, optamos pela utilização de sua teoria para a concretização do trabalho, no qual aplicamos todas as etapas enumeradas por essa autora à assistência de enfermagem.

As intervenções propostas refletiram de modo evidente a teoria escolhida, contudo, não devem ser vistas como decisões isoladas do enfermeiro, mas sim, como o resultado da interação que se buscou alcançar com essa pessoa. Apesar de simples, essas intervenções buscavam construir um alicerce para superar a condição de ansiedade e enfrentamento de situações geradoras desse estado. Estabelecemos a confiança, deixando clara a nossa disponibilidade para ajudar.

ANÁLISE CRÍTICA DO TRABALHO

Escolhemos dois aspectos do trabalho anterior para serem analisados nesse estudo: o conceito de ansiedade segundo Peplau, e se houve coerência da aplicação da referida teoria à situação clínica escolhida. Para alcançarmos esses propósitos, buscamos responder às questões colocadas por Chinn e Kramer:⁷ Como são definidos os conceitos dentro da teoria? Quais os objetivos dessa teoria? Percebemos que, a resposta a essa última questão, mostra a coerência da teoria escolhida na situação trabalhada.

Um conceito pode possuir um significado implícito ou explícito⁷. Em vista disso, devemos ter sempre em mente que um conceito é uma representação mental universal, possuindo um momento de extensão e outro de compreensão, cujo resultado final é uma definição.

Quanto à definição de ansiedade oferecida por Peplau, essa merece um olhar crítico como possibilidade de caracterizar sua real influência no conteúdo da teoria estudada. O conceito de ansiedade trabalhado por Peplau (energia caracterizada por comportamentos associados com experiên-

cias subjetivas) possui papel de destaque, norteador das ações do enfermeiro em sua relação com o cliente.

Mas o conceito de ansiedade proposto por essa autora possui um significado implícito ou explícito? Ao nosso ver, é um conceito que apresenta um significativo conteúdo implícito, fato que dificulta a compreensão e, conseqüentemente, a aplicação.

Relacionar ansiedade como uma *energia* reforça a abstração do termo em análise, mantendo uma amplitude que, por não estabelecer limites definidos, possibilita inúmeras interpretações. Outra inquietação que nos envolve nesse estágio de reflexão e crítica é compreender o porquê da valorização da autora em relação à ansiedade, vendo-a como um sentimento (ou sensação?) sempre presente nas situações em que se faz necessária uma busca por assistência de saúde.

Seria a atuação da autora prioritariamente voltada para a saúde mental, suficiente para justificar o papel de conceito-chave? Se assim ocorre, a teoria teria sua utilização restrita às situações que envolvem saúde mental ou àquelas nas quais a condição de ansiedade estivesse bem caracterizada. Vale ainda ressaltar que Peplau não reconhece a importância das influências ambientais sobre a pessoa na geração do fator ansiedade, atribuindo apenas à relação psicológica com o interior do indivíduo a natureza de fonte desse sentimento.

Na busca pela resposta a respeito do objetivo da referida teoria, percebemos que a mesma tem por finalidade a interação enfermeiro-cliente por meio das quatro fases sequenciais da relação interpessoal. São essas as quatro fases: orientação, identificação, exploração e solução. Todas essas subsidiam a relação que se estabelece, abrindo caminhos à resolução conjunta dos problemas de enfermagem identificados.

Na situação clínica estudada, verificamos que a aplicação das quatro fases da teoria de Peplau foi determinante para a condução dos diagnósticos e tomada de decisões que viabilizaram a satisfação das necessidades da cliente. A teoria é de fácil aplicação devido ao fato de suas etapas apresentarem pontos congruentes com o processo de enfermagem, de Wanda Horta, com o qual o enfermeiro se encontra familiarizado. Contudo, sua utilização torna-se facilitada em situações de enfermagem em que se identi-

cam distúrbios da personalidade e naquelas que exigem a participação efetiva do cliente como agente modificador.

A proposta de Peplau possui aplicação restrita quando se volta para o cliente inconsciente. Sabe-se que essa teoria é interativa, e que seu uso tem contra-indicação relativa nas situações de enfermagem envolvendo cliente incapacitado de manter a interatividade com o enfermeiro. Não vemos nesse aspecto uma limitação incontornável, porque reconhecemos que não existe teoria que atenda satisfatoriamente e de modo absoluto a todas as situações vivenciadas na prática profissional.

Desse modo, percebemos que a utilização da teoria de Peplau na situação clínica ligada à realidade da cliente supracitada teve coerência e trouxe contribuições significativas para resolução dos problemas identificados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos crer que o objetivo proposto por nós na elaboração desse trabalho teve o sucesso desejado. A teoria da enfermeira norte-americana Hildegard Peplau desafia a prática cotidiana do fazer e oferece subsídios para reflexão de aspectos outros, não menos relevantes ao cuidado de enfermagem. Dentre esses, merece destaque a definição do conceito de ansiedade e a relevância a ele atribuída no corpo da teoria.

Como discutido no desenvolvimento dessa pesquisa, a maneira como o conceito está expresso dificulta sua aplicação, condicionando-o àquelas situações nas quais a ansiedade esteja bem caracterizada. A situação clínica aqui discutida vale-se da teoria sem constrangimentos, pois, há bem manifesta a condição de ansiedade.

Segundo os critérios propostos pelo racionalismo crítico de Karl Popper, uma teoria tem seu valor demarcado por sua resposta às tentativas de falseabilidade que a ela se apresentam. A teoria de Peplau, por limitar-se a um grupo bem definido de situações clínicas, foge dos critérios de falibilidade propostos por esse filósofo.

A tentativa de observarmos a eficácia da teoria se manteve no plano do verificacionismo, fato que apenas reitera o que já se sabe a respeito do seu potencial de solucionar questões inerentes ao relacionamento interpessoal. Clara está a consonância existente entre a situação clínica discu-

tida e a teoria a ela aplicada, o que de modo algum, permite afirmar coerentemente a utilidade irrestrita do conteúdo teórico na orientação do cuidado de enfermagem.

Devemos ousar errar, buscando através de outros caminhos ainda não percorridos, outras teorias, ou mesmo novas situações clínicas para conhecermos melhor o potencial de ajuda das teorias de enfermagem em nosso cotidiano. Muito provavelmente o nosso crescimento profissional será bem mais significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva AL, Padilha MICS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2002 jul/ago; 10(4):586-95.
2. Santos ZMAS, Oliveira VLM, Pagliuca LME. A Enfermagem e a interação interpessoal – base para o diagnóstico de ansiedade. Fotocópia.
3. Popper KR. *A Lógica da pesquisa científica*. São Paulo (SP): Cultrix; 1995.
4. Barreto JA, Moreira RV. *O Problema da indução: o cisne negro existe*. Fortaleza (CE): Edições dos Autores; 1993.
5. Bachelard G. *A Epistemologia*. São Paulo (SP): Martins Fontes; 1971.
6. George JB. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1993.
7. Chinn PL, Kramer MK. *Theory and nursing – a systematic approach*. Missouri: Mosby; 1995.
8. Barnun BJS. *Nursing theory – analysis, application and evaluation*. Philadelphia: Lippincott; 1994.
9. Horta WA. *Processo de enfermagem*. São Paulo (SP): EPU; 1979.
10. North American Nursing Association. *NANDA. Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação, 2001 - 2002*. Trad. Jeane Liliane Marlene Michel. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2002.

RECEBIDO: 09/02/04

ACEITO: 04/06/04